

BALANÇO

44ª Expointer tem faturamento superior a R\$ 1,6 bilhão

Resultado foi 40% inferior ao de 2019, com um público 84% menor

Diego Nuñez
economia@jornaldocomercio.com.br

Os resultados de vendas, comercializações e negócios fechados durante a 44ª edição da Expointer surpreenderam positivamente os copromotores da feira. O faturamento foi de R\$ 1.629.550.234,30 em vendas de animais, do pavilhão da agricultura familiar, artesanato, máquinas e implementos agrícolas e do setor automotivo.

Mesmo que o resultado tenha sido 40% inferior ao realizado em 2019, a última Expointer antes da pandemia que teve faturamento de quase R\$ 2,7 bilhões, ocorre em uma feira com público extremamente reduzido - foram 65 mil visitantes que passaram pelo Parque Assis Brasil, em Esteio, até o meio-dia deste domingo (12), o que representa um público 84,3% menor do que os mais de 416 mil visitantes de 2019.

Como de costume, máquinas e implementos agrícolas puxaram as vendas do ano. O setor gerou R\$ 1.424.849.054,50 em negócios concretizados durante a exposição. O resultado foi 44% menor do que o realizado em 2019, quando se atingiu mais de R\$ 2,5 bilhões na área. "Para mim, foi uma surpresa. Quando começamos a contar os números, eu dizia que não era possível, precisávamos conferi-los, de tão alegre que estava", brincou o presidente do Simers, Claudio Bier.

O único setor que registrou alta em relação a última feira

com público foi o automotivo, que aumentou em 43,6% suas vendas. Vendas de veículos movimentaram mais de R\$ 200,3 milhões neste ano, ante R\$ 139,5 milhões em 2019.

O setor que mais teve queda foi a venda de animais, que, se em 2019 movimentou mais de R\$ 8,4 milhões, em 2021 pouco ultrapassou os 10% deste valor. Sem os leilões de cavalos e outros animais, o valor final deste ano ficou em R\$ 858.855.

O pavilhão da agricultura familiar vendeu quase R\$ 2,9 milhões nesta edição, ante mais de R\$ 4,5 milhões na 42ª Expointer - variação negativa de 37,7% frente aos resultados de dois anos atrás. No artesanato, as vendas resultaram em R\$ 650 mil, 53% menos do que os 1,385 milhões de 2019.

O governo gaúcho avaliou como positivo não apenas os resultados financeiros da feira, mas a realização de um grande evento no Estado pela primeira vez durante a pandemia do coronavírus. "A Expointer serve de palco para que a sociedade gaúcha mostre ao Brasil ao e mundo a nossa vocação. A feira é o símbolo do recomeço. Fizemos, talvez, o primeiro grande evento do país observando todas as regras sanitárias", declarou o vice-governador Ranolfo Vieira Júnior, que representou o governador Eduardo Leite (PSDB) neste último dia de exposições.

"Mostramos que é possível, sim, fazer uma feira de grande proporções mesmo em um momento de pandemia. Essa feira será lembrada na história como a Expointer da retomada, superação, solidariedade e principalmente da esperança e da fé", afirmou a secretária de Agricultura, Silvana Covatti.



Copromotores da feira apresentaram balanço e se mostraram surpresos com o desempenho desta edição

Farsul define evento "como o possível" e se surpreende com máquinas

Em seu tradicional balanço, a Federação da Agricultura do RS (Farsul) considerou que a Expointer de 2021 ficou dentro do que a pandemia poderia permitir. "Construímos a Expointer que era possível", disse o presidente da Farsul, Gedeão Pereira, que admitiu ter se surpreendido com a receita das vendas das máquinas.

Uma das razões da baixa comercialização é a redução da presença de grandes máquinas. "Não é o show dos animais, mas o do pessoal das máquinas" que responde pela receita maior, lembrou o presidente da Farsul. Sobre os animais, a baixa comercialização foi efeito de menor atividade de leilões, como de equinos, que puxam o setor. Gedeão cobrou medidas para ampliar a irrigação, citando riscos de nova estiagem e definiu como incompetência

generalizada não ter solução para a armazenagem de água.

Mas Pereira frisou que a qualidade dos animais "foi muito boa e similar a da feira anterior", citando o avanço dos ovinos, que foi o maior rebanho na mostra. "O sucesso foi de retomada do convívio na feira. Estamos projetando uma grande feira em 2022", projetou o diretor-administrativo Francisco Schardong, que acompanha de perto a área de animais.

Uma preocupação é sobre o efeito da detecção de casos da doença da vaca louca, que levou à suspensão, decisão tomada pelo Brasil seguindo protocolos, para a China. Pereira observou que há cargas de carne para embarque em portos, mas que o Ministério da Agricultura não confirmou o volume e adiantou que a situação sanitária pode afetar preços da carne.

Na Expointer, Bolsonaro tem primeira agenda após 7 de setembro

O presidente Jair Bolsonaro escolheu o Rio Grande do Sul para realizar sua primeira aparição pública após os polêmicos desdobramentos do 7 de setembro. Na manhã de sábado, ele chegou ao Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, na Região Metropolitana

de Porto Alegre, para visitar a 44ª Expointer.

O presidente foi bem recebido no local, sendo aguardado por muitos apoiadores, em clima de euforia, o que confirmou sua popularidade no setor do agronegócio. Passando por um corredor escoltado pela segu-

Os números

Setor e faturamento em 2021 e variação sobre a edição de 2019

Máquinas agrícolas:

R\$ 1,42 bilhão
(-44%)

Veículos:

R\$ 200,3 milhões
(43,6%)

Agricultura familiar:

R\$ 2,9 milhões
(-37,7%)

Animais:

R\$ 858,8 mil
(-90%)

Artesanato:

R\$ 650 mil
(-53%)

Fonte: Secretaria da Agricultura e entidades parceiras (Farsul, Fetag-RS e Simers)

rança, ele percorreu pavilhões rodeado de aliados.

Em Esteio, Bolsonaro evitou críticas diretas à Corte, mas voltou a afirmar que uma eventual decisão do STF contra a tese do marco temporal na demarcação de terras indígenas resultaria no "fim do agronegócio" no Brasil.